

GRES ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Fundação: 5 de março de 1953

Escola-madrinha: Mangueira

Cores: vermelho e branco

Símbolo: Instrumentos de percussão

Lema: "Nem melhor, nem pior: apenas uma escola diferente"

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: O orixá Xangô

Bases: Os bairros da Grande Tijuca e o Morro do Salgueiro

Quadra de ensaios: Rua Silva Teles, 104 – Andaraí

Site: www.salgueiro.com.br

Títulos: 1960, 1963, 1965, 1969, 1971, 1974, 1975, 1993 e 2009.

Presidente: Regina Celi

Carnavalescos: Renato Lage e Márcia Lage

Intérpretes: Serginho do Porto, Leonardo Bessa e Xande de Pilares

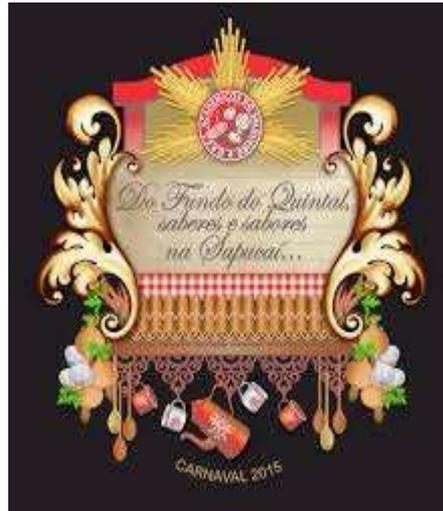
Mestre de bateria: Marcão

Rainha de bateria: Viviane Araújo

Mestre Sala e Porta-Bandeira: Marcela Alves e Sidclei

Comissão de Frente: Hélio Bejani e Beth Bejani

Ordem do desfile: 5ª de domingo (01:20)



Segundo colocado em 2014, o Salgueiro vem disposto a brigar pelo título novamente. Renato Lage assina pela décima terceira vez consecutiva o carnaval da escola, num enredo sobre a culinária mineira, que remete ao histórico "Do Cauim ao Efó, com moça branca, branquinha", de 1977. O samba, muito criticado na mídia e nas redes sociais, não será cantando por Quinho, afastado da escola que defendia desde 2003. A despeito disso, o Salgueiro tem hoje uma das melhores, senão a melhor estrutura dentre as escolas do Grupo Especial, com uma quadra climatizada, bem localizada e um barracão de fazer inveja às co-irmãs, diferente dos tempos de Fernando Pamplona, onde tinha que se tirar da cabeça o que não tinha no bolso. Se tudo isso será suficiente para conquistar o título, veremos na avenida, mas a escola entra como favorita.

PALPITE:
CHANCE DE
TÍTULO

Samba-Enredo

Compositores: Xande de Pilares, Jassa, Betinho de Pilares, Miudinho, Luiz Pião e W Correa

Prepara a mesa, bota a fé no coração
Numa só voz vai meu samba em louvação
É o meu Salgueiro com gosto de quero mais
Oh Minas Gerais!

Tem amor nesse tempero...
Salgueiro
Esse "trem é bom demais"
Vem dos tempos dos meus ancestrais
Foi o índio que ensinou
Com sua sabedoria
O jeito de aproveitar
Tudo que a terra dá, no dia-a-dia
É de dar água na boca, se lambuzar
Visitar o paraíso.... E sonhar

O danado desse cheiro sô... Ô sinhá
Atiçou meu paladar... Ô sinhá
Já bebi uma "purinha"
Vim sambar na academia
E não quero mais parar...

O ouro desperta ambição
Da fome nasce a criatividade
O branco, o negro e seus costumes
Trazendo muito mais variedade
Um elo em comunhão
E a culinária virou arte e tradição
É no tacho... Na panela...
Mexe com a colher de pau
Saberes e sabores lá do fundo do quintal
Peço a nossa senhora pra não deixar faltar
É divina... Que delícia...
Pronta pra saborear